

PROCESSO TÉCNICO N.º 6/56



M.E.C. — I.N.E.P.

M.100
CRPE/SP

PROCESSO TÉCNICO N.º 6/56
Fls. 1

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
SÃO PAULO

INTERESSADO: ROSA ROSENBERG

CLASSIFICAÇÃO: TÉCNICO

ASSUNTO: A ACULTURAÇÃO DOS DESCENDENTES DE NIPÔNICOS
EM FACE DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

DATA: 11/56

São Paulo, 8 de abril de 1957.
Nº 162/57.

SENHOR DIRETOR

Tenho o prazer de apresentar a V.S. a Licenciada Rosa Rosenberg Krauss que está realizando uma pesquisa sôbre aculturação de japoneses para este Centro.

Como se trata de um trabalho de alto interesse para a educação, venho solicitar a colaboração e o apoio de V.S. às atividades dessa pesquisadora.

Com os protestos de alta estima e elevada consideração

Formando de Azevedo
Diretor

Ao Snr. Diretor do Colégio Estadual e Escola Normal "Fernão Dias Paes"
Rua Pedroso de Moraes, 230
São Paulo.

" A aculturação de descendentes de japoneses em face do sistema educacional brasileiro " (I)

Introdução

Os estudos de aculturação de imigrantes ainda são escassos no Brasil.

Sobre os imigrantes japoneses e seus descendentes, além dos trabalhos pioneiros de E. Willems e H. Baldus e de outros, mais recentes, como os de H. Saito, pouco tem sido feito no campo das pesquisas sócio-antropológicas.

Willems no trabalho " Aspectos da aculturação dos japoneses no Estado de São Paulo", parte da observação de escolares em regiões onde as escolas apresentavam, pelo menos, vinte % de alunos de origem nipônica.

Foi com base nesta idéia de estudar escolares descendentes de japoneses que iniciámos nossas observações em um colégio estadual do bairro de Pinheiros, em São Paulo, onde lecionámos durante dois anos.

Esta instituição abriga um número relativamente elevado de descendentes de japoneses devido à localização no referido bairro que abriga a sede da Cooperativa Agrícola de Cotia (Companhia de origem japonesa), além de constituir a entrada da Capital para os bairros mais distantes como Vila Sonia, Caxingui e Município de Cotia, locais habitados por grande número de japoneses e seus descendentes.

O material aproveitado para este estudo foi recolhido durante os anos letivos de 1954 a 1957, sendo que os alunos descendentes de japoneses submetidos às entrevistas e questionários não são os mesmos em todos os casos.

Os dados para pesquisa foram conseguidos através de dois tipos de questionários, um aplicado a todos os alunos, independente de sua origem étnica, e outro, sómente a alunos descendentes de japoneses, utilizando-se em ambos alunos dos cursos Colegial, Normal e Ginásial, (deste último só terceiras e quartas séries), diurnos e noturnos. Foram feitas entrevistas, em número de 38, sob a forma de conversa dirigida, com alunos dos cursos acima referidos.

O aproveitamento dos questionários não foi completo, devido às falhas que advêm da tabulação manual, tarefa esta bastante penosa se levarmos em consideração o número de questionários.

Queremos também deixar claro que as conclusões deste trabalho são válidas, apenas, para a população estudada.

24 25
JA

O imigrante, qualquer que seja a sua origem, tem, em geral, tendência a conservar os padrões da cultura de origem, i.e., costumes, tradições, hábitos, idéias, etc., transmitindo-os também a seus descendentes.

Esta transmissão resulta na perda de muitos elementos, principalmente os da cultura material, que perecem com mais facilidade e que são mais rapidamente substituídos por elementos da cultura do país para onde imigraram.

No presente trabalho, promovemos estudar este fenômeno dentro de um grupo muito restrito que é o de estudantes de origem japonesa, de uma escola oficial de São Paulo, e ver em que medida e em que aspectos a escola apressa ou retarda este processo de substituição de padrões culturais.

A imigração japonesa no Brasil é ainda recente, datando do início deste século (1908) a vinda dos primeiros grupos.

Para analisarmos o problema proposto, tomamos alunos descendentes de japoneses dos cursos Normal, Colegial e Ginásial (3as. e 4as, séries) dos períodos diurno e noturno, que foram submetidos a questionários e entrevistas.

O primeiro aspecto analisado será o das famílias destes alunos, e o número de 116, para observar em que medida persistem ainda padrões culturais do país de origem. Apesar de apresentarem perdas em alguns aspectos resistem ainda muitos padrões da cultura japonesa à influência do novo meio social.

A língua portuguesa é pouco usada e conhecida no grupo dos "isseis". Os homens, devido ao maior contacto com a sociedade mais ampla através do trabalho, apresentam uma maior porcentagem de conhecimento da língua do que as mulheres, que via de regra permanecem no lar, mais em contacto com a família e com pessoas do mesmo grupo étnico.

Observamos que no caso dos pais 21,55% fala o português corretamente (4), 75,00% fala com dificuldade e 2,59% não conhece o português, apesar de se encontrarem, no mínimo, entre 15 e 20 anos no Brasil. No caso das mães o conhecimento do português é ainda mais precário. Somente 18,10% falam o português corretamente (5), 62,70% falam com dificuldade, e 14,66% não conhecem a língua portuguesa. Por esta razão, o descendente de japonês é obrigado, na maior parte dos casos, a usar a língua materna quando se dirige aos pais.

Rapaz de 20 anos: " ... em casa não há exigência, mas meus pais preferem que se use o japonês, pois ~~xxx~~ falam o português com muita dificuldade."

Rapaz de 22 anos " ... em casa fala-se japonês, principalmente em atenção à minha mãe que entende pouco o português."

25
26
e

Assim, apenas uma pequena porcentagem de "isseis" tem a possibilidade de entrar em contacto com pessoas que não pertencem ao seu grupo étnico, uma vez que conhecem a língua do país que é o meio de comunicação mais eficiente. Os restantes permanecem total ou parcialmente isolados dentro do seu grupo, porque não conhecem ou conhecem muito pouco a língua portuguesa.

Esta deficiência de língua vai determinar a formação de um grupo relativamente segregado, onde se nota preferência por amizades, reuniões e grupos recreativos frequentados por japoneses.

Se tomarmos o cinema, por exemplo, veremos que 60,35% dos pais dos alunos do grupo estudado frequentam exclusivamente o cinema japonês, 12,93% assistem filmes de outras origens além dos japoneses, e apenas 0,86% assistem a filmes não japoneses. exclusivamente; 25,86% omitiram a resposta estando incluídos neste grupo também aqueles que não frequentam o cinema.

Quanto ao comparecimento às reuniões da colônia japonesa verifica-se que 75,86% dos pais vão a estas reuniões, 22,42% não as frequentam e 1,72% não responderam.

Também a tendência endogâmica que é uma forma de manter os padrões culturais do grupo é acentuada e alvo de rigoroso controle social, particularmente da família que lança a mão de sanções severas, como exclusão da família, relações pouco íntimas, não reconhecimento da união, etc. Pouco menos da metade dos pais não aceita o casamento ~~mixto~~ com pessoas de origem étnica diferente, atitude ~~mixta~~ esta, ligeiramente mais acentuada no caso das mães; (6) o índice de indiferença, relativamente alto, não significa aceitação, mas sim uma atitude de resignação em face do casamento mixto, enquanto que a omissão de respostas, bastante alta, parece indicar que o aluno não quer revelar a atitude dos pais. Em nenhum dos casos apareceu a aceitação do casamento ~~mixto~~ (quadro nº 6)

Um canal de aceitação de novos padrões culturais é o cristianismo, que se infiltra entre os "Kiseis" não só através dos filhos, mas também como o resultado da pressão da sociedade mais ampla exercida por missionários que se empenham em converter os japoneses e seus descendentes à fé Cristã.

Este fenômeno torna-se possível devido à desintegração das religiões tradi-

Quadro nº 6
Atitude da família em face do casamento inter-étnico

	nº obs	%
Pais	26	42,62
Mães	19	31,15
C.R.	16	26,23
Mãe	-	-
Avô	28	45,90
Avó	18	29,51
C.R.	15	24,59

11=

26 27
f e

das do Japão ligadas às idéias nacionalistas e ao culto dos mortos e também devido à falta de sacerdotes e templos destas religiões que condicionam um ambiente propício à introdução de novos credos. A aceitação e comemoração do Natal, festa eminentemente cristã, festejada em 55,17% dos lares indica o fenômeno acima exposto. O dia 1º do ano, festa nacional japonesa, sofre um processo de sincretização com o significado do 31 de Dezembro e desta forma é festejado por 75,86% das famílias dos alunos,. As festas tipicamente japonesas sofreram uma grande redução como é o caso do dia do nascimento do imper ador, festejado ou lembrado por 25,86% e o dia dos mortos, comemorado por apenas 6,90% do total; outras datas como a festa dos meninos e meninas, dia das flores, etc., foram indicados por um ou outro aluno.

O respeito para com os irmãos mais velhos, a submissão dos filhos à vontade dos pais, a idéia da família como um grupo de cooperação e ajuda mútua, a responsabilidade do filho mais velho no amparo aos pais e irmãos são elementos ainda encontrados dentro da família japonesa.

Assim, o jovem "nisei" vivendo num ambiente familiar desta ordem vai receber uma educação em que elementos da cultura japonesa estão presentes e vão influenciá-lo no sentido de adquirir muitos dos hábitos, idéias e atitudes que prevalecem no seu grupo étnico.

O "nisei" e a sociedade

Devido à influência da ~~ex~~ educação familiar em grande parte contraditória àquela que ~~prevalece~~ prevalece no grupo mais amplo, o "nisei" vai ter dificuldades para localizar-se dentro da sociedade, em relação à qual ele pode ser considerado marginal, do ponto de vista da cultura, em virtude de não poder conciliar satisfatoriamente as duas influências de que é alvo: a influência do grupo japonês exercida através da família e a influência da sociedade mais ampla que se faz sentir com mais ênfase através da escola.

Tendo em vista esta dupla influência podemos indicar a situação do jovem descendente de japonês, nos casos estudados.

O "nisei", filho do imigrante japonês, vai fazer parte de um grupo marginal situado entre o japonês e o brasileiro ligado ~~por~~ por tradições, costumes e sentimentos ao primeiro e por solicitações constantes do meio exterior como a língua, sentimentos de nacionalidade e obrigações cívicas ao segundo.

Para isso deve possuir meios de comunicação com os dois grupos, proporcionados, principalmente, pelo conhecimento das línguas portuguesa e japonesa.

De fato, o bilingüismo é um fenômeno muito comum entre os "niseis" ; dos 116 estudados 94 ou 81,03% ^(empregando) conhecem e usam ambas as línguas no lar usando o japonês para conversarem com os pais,

olhando a página

e o português para comunicarem-se com os irmãos; 11, ou 9,49% , falam sómente o japonês em ambos os casos, 10, ou 8,62%, usam sómente o português no lar, e um aluno, ou 0,86% deixou de responder.

Christophersen (7) num estudo sôbre o bilingüismo afirma que o indivíduo que fala duas línguas sofre entre outras a desvantagem do "risco de eficiência consideravelmente reduzida em ambas as línguas".

Esta afirmação, entretanto, deve ser tomada com as devidas reservas. No caso da língua japonesa 76 alunos, ou seja a 65,52% frequentam ou frequentaram a escola japonesa para aprender a ler e escrever. Apesar disto sómente 38,79% ou sejam 45 alunos, lêem e escrevem, 16,38% lêem, porcentagens essas que somadas não perfazem os 65,52% que frequentaram a escola mas sim 55,17% o que pode indicar que ou não houve aproveitamento integral ou os alunos não completaram o curso.

Quanto ao português, 34,48% ou sejam 48 alunos têm dificuldades nesta língua, porcentagem esta muito elevada em se tratando de alunos de cursos cloegial, normal e ginásial.

Parece-nos, porém, que a eficiência em uma língua depende do desconhecimento da outra, i.e, quanto menos se sabe o japonês mais facilidade encontra-se-á no aprendizado do português, e vice-versa. No caso dos descendentes de japoneses estudados, há pouca habilidade para o aprendizado das línguas em geral sendo esta dificuldade mais acentuado no grupo dos rapazes.

Nos casos estudados a deficiência em português é devida ao fato dos alunos terem aprendido o japonês em primeiro lugar e de usarem sómente esta língua no lar e fora da escola, i.e, por usarem o português quase que exclusivamente dentro do ambiente familiar.

Quanto à relação bilingüismo-marginalidade, indicada no trabalho de Pieris (8) , parece não haver dúvida quanto à validade desta afirmação para o grupo estudado.

No grupo japonês o conhecimento da língua japonesa além de sua importância para a compreensão dos "iséis" constitui um fator de prestígio social. Esta influência vai constituir uma contadição se levarmos em conta que a pressão exercida pela sociedade mais ampla, principalmente através da escola, tem o sentido inverso, i.e., da aprendizagem do português e abandono do japonês, constituindo a primeira língua um meio importante para a integração do "nisei" no grupo dos brasileiros.

O prestígio social ligado ao conhecimento da língua japonesa pode ser observado nos depoimentos seguintes:

Rapaz de 18 anos: " O "nisei" deve aprender o japonês desde pequeno porque tem a obrigação de conhecer a língua dos pais e compreender os mais velhos que não falam português.

Quando um japonês vê um "nisei" naturalmente dirige-se a ele em japonês, e seria uma vergonha se o "nisei" não soubesse responder."

Rapaz de 27 anos: " ... meu pai achava que eu tinha que aprender o japonês, chegando mesmo a ofender-me, o que achei humilhante. Por isso, ~~na~~ abandonei a casa de meus pais e fui morar com meus tios, onde aprendi um pouco de japonês."

Moça de 28 anos: " O "nisei" deve falar japonês porque apesar de brasileiro ~~tem~~ cara de japonês. ... uma vez meu irmão foi à Cooperativa e dirigiu-se a um "nisei" em japonês, mas este disse-lhe que não estava entendendo nada; isto é uma vergonha, a senhora não acha? ."

A atitude endogâmica dos "niseis" vai ter, como seria de se esperar uma influência sobre os "niseis", acentuada pelo sentimento de insegurança e pela consciência da diferença que existe entre os japoneses e seus descendentes e o grupo mais amplo.

O "nisei", não conseguindo determinar sua posição na sociedade, por falta de um quadro de referência, liga-se por laços de amizade a outros "niseis" ~~prefix~~ de preferência, por apresentarem os mesmos problemas de ajustamento constituindo este grupo uma fonte de auto-afirmação ~~de~~ e de solidriedade.

Esta consciência de que os "niseis" constituem um grupo marginal pode ser observada nos trechos de entrevistas abaixo:

Moça de 16 anos: " Prefiro as "japonesas" como amigas, sinto-me melhor, mais à vontade entre elas, porque temos a mesma maneira de pensar".

Rapaz de 20 anos: " Sinto-me melhor em grupos de "niseis" principalmente se são pessoas desconhecidas, porque entre "brasileiros" (9) não sei sobre que assunto falar. Pode ser que eles achem que aquilo que eu digo não tem interesse".

Note-se que ~~na~~ o grupo de "niseis" constitui um elemento de auto-afirmação mesmo que se trate de jovens desconhecidos.

Rapaz de 17 anos: " ... mas em São Paulo prefiro a amizade dos "niseis" por sentir-me mais à vontade entre eles porque estamos todos na mesma situação (de "niseis "); com os amigos "niseis" posso discutir certos problemas que não teriam sentido para os "brasileiros".

Rapaz de 23 anos: " Gostaria de ter amigos "brasileiros", mas não sei se eles também me considerariam amigo. ... os mais íntimos são os "niseis" porque estes posso convidar em qualquer ocasião, como por exemplo, almoçar em casa quando a refeição é constituída de alimentos japoneses."

Rapaz de 17 anos- " Prefiro os "niseis" por sentir-me melhor entre eles; é uma inclinação natural e intuitiva."

24
K
30

No que diz respeito à escolha do ~~cônjuge~~ cônjuge foram inquiridos 61 alunos, evidenciando-se a influência das atitudes endogâmicas da família.

Como se pode observar no quadro ~~an~~ nº a rejeição de cônjuges do mesmo grupo étnico equivale a mais ou menos 1/3 da aceitação. A metade dos alunos apresenta uma atitude de indiferença em relação ao problema e apenas 10 não sabem que atitude tomar.

Este fenômeno pode ainda ser apreciado nas respostas à pergunta sobre as vantagens e desvantagens do casamento com pessoas de raça e costumes semelhantes. De um total de 148 alunos descendentes de japoneses pouco menos da metade acha vantajosos este tipo de casamento, indicando como causasa semelhança de raça e costumes, melhor relação entre as famílias, mesma língua e tradições; apenas 1,35% do total apresenta-se indiferente, contrastando com os resultados do quadro nº 2 (10). Rejeitam o grupo a que pertencem 6,08% percentual este que coincide com o obtido no quadro anterior.

Quadro nº 2

Casar-se-ia de preferência com pessoa de origem racial

≠ da sua	4	6,56
= à sua	12	19,66
Indifer.	31	50,83
S.R.	4	6,56
≠ sabe	10	16,39
Total	61	100,00

(Considerou-se apenas 61 alunos nos quais foi feita esta pergunta)

também nas entrevistas obtivemos informações que nos permitem afirmar que, apesar do descendente de japonês nada indicar contra o casamento com pessoas que não pertencem ao seu grupo étnico, este fenômeno é pouco frequente por causa da atitude da família, da própria educação que o "nisei" recebe no lar, e pela atitude de insegurança revelada pelo "nisei" nos contactos mais diretos com a sociedade.

Moça de 22 anos: " posso imaginar-me casada com um rapaz não descendente de japonês, mas não o concebo em relação à minha família, porque tanto meus pais como minhas irmãs estariam contra".

Moça de 20 anos, citando as palavras do pai: " se você casar-se com um "brasileiro", não será mais considerada minha filha."

Rapaz de 17 anos: " Prefiro casar-me com uma "nisei" nao só por causa de meus pais, mas também por mim."

Rapaz de 23 anos: " Pessoalmente, nada tenha contra os casamentos inter-étnicos. Entretanto o fator família é muito importante, porque se eu me casasse com uma moça "brasileira" pouco a pouco me afastaria de meus parentes, o que não é meu desejo. "

Desta forma, o "nisei" dirige a maioria de suas relações sociais extra-escolares para dentro de seu grupo étnico, principalmente no que diz respeito à recreação, como o cinema, grupos esportivos, etc.

O cinema japonês é muito frequentado pelos jovens "niseis". De um total de 116 alunos, 64,66% frequentam-no com regularidade, 17,24 vai ~~pariódicamente~~ cinema japonês ocasionalmente, e 17,24% não frequentam os cinemas nipônicos. Entretanto, apenas 7.76% não aprecia o cinema japonês.

Quadro nº 3

Assiste o aluno a filmes japoneses		
	abs.	%
Sim	75	64,66
Não	20	17,24
Às vezes	20	17,24
S.R.	1	0,86
Total	116	100,00
Opinao sobre eles		
Gosta	60	51,72
Não gosta	9	7,76
Regular	27	23,28
S.R.	20	17,24
Total	116	100,00

Note-se que os filmes não têm função comunicamente recreativa, constituindo um elemento de preservação e transmissão de padrões culturais do grupo (certos temas, típicos da cultura japonesa, são muito explorados nos filmes como é o caso do amor filial, respeito e submissão à vontade dos pais, assuntos históricos japoneses, etc.) entre os quais se destaca alíngua (11); e favorecendo ^{também} o estreitamento das relações intra-grupais como formação de grupos de amizades para irem ao cinema japonês, para discutir a apreciação de um determinado filme, seu significado, etc. , abrindo um novo campo de interesses pelo Japão (paisagem, cidades, costumes, etc.), além de valorizar a cultura japonesa e ampliar a compreensão desta.

Rapaz de 17 anos: " ... neste (cinema japonês) aprecio principalmente o Gênero cômico ... acho que a interpretação dos artistas japoneses é mais sincera que a dos outros ... gosto mais de cinema japonês porque compreendo-o melhor ... parece que esta semelhança ~~está~~ está no sangue (semelhança de hábitos, idéias, sentimentos, etc.)".

Rapaz de 22 anos: " Vou ao cinema japonês tôdas as semanas e gosto mais d'êste por achá-lo mais moralista; todos têm a finalidade de dar bom exemplo."

Rapaz de 17 anos: " Assisto tanto filmes japoneses como de outras origens; gosto dos primeiros pela sua parte sentimental (conteúdo) e dos segundos pela forma."

As atividades esportivas detêm também a formação de grupos de "niseis" como é o caso dos grupos que se dedicam ao "baseball", praticado no Brasil quase que exclusivamente por jovens d'êste grupo étnico.

O grupo estudado mostrou um interesse acentuado pelos esportes. Os rapazes se interessam por futebol (25,00 % do total) ,

31
K
22

por vários esportes ao mesmo tempo, como nataçãofutebol, base-
ball, etc. (21,67%) por baseball (11,67%) etc.

31
Preferência
por esporte

As moças interessam-se principalmente por "volley", nataçãofutebol, etc. sendo o desinterêsse no grupo feminino, como seria de se esperar, ~~em~~ mais acentuado do que no grupo masculino.

A maioria dêstes esportes é ~~praticada~~ praticada no clube pertencente a uma grande Companhia japonesa, excessão feita à nataçãofutebol, praticada em ~~em~~ clubes não japoneses, pelo menos, nas informações recebidas.

Todos os fatores analisados até o momento não oferecem, portanto, oportunidade para contactos mais estreitos com aqueles que não pertencem ao grupo.

Nêste sentido a religião constitui ~~um~~ ~~excessão~~ excessão. Como foi observado anteriormente, a desintegração da religião dos "isseis" devida à sua própria natureza e à dificuldade de ~~d~~ dissiminação dos locais ~~onde~~ ^{ainda} perduram ~~ainda~~ vão determinar uma pequena influência da família ~~na~~ orientação religiosa. Daí a liberdade que é dada aos "niseis" quanto à escolha religiosa. Desta forma

o "nisei" vai enfrentar a influência da sociedade sem nenhuma defesa e por isto adota as religiões que aí prevalecem. Apenas 20% dos rapazes e 21,43% das moças receberam instrução religiosa dos pais ou parentes mais próximos, tendo o restante recebido os ensinamentos fora do lar.

A maioria adotou o cristianismo ~~sobre~~ a forma católica ou protestante, sendo mais acentuada esta adoção no grupo feminino, onde apenas 1,79% permaneceram budistas (mesma religião dos pais) e 3,57 % são ateístas.

No caso dos rapazes a influência religiosa é menor, havendo aí não só maior porcentagem de retenção da religião dos pais, com 6,67% de budistas, mas também maior oposição às novas influências, como demonstram os 6,67% de ateus.

Quadro nº 5
Religião dos alunos

	M	F
Catól.	41 67,32	40 71,43
Protest.	6 10,00	12 21,43
Budistas	4 6,67	1 1,79
Ateus	4 6,67	2 3,57
A.R.	5 8,33	1 1,79
Total	60 100,00	56 100,00

A religião vai constituir uma influência da sociedade que é aceita pela maioria dos "niseis" e através dêstes, também pelos "issei" como pode ser observado na análise das festas comemoradas pelas famílias dos alunos.

O "nisei" e a escola

As escolas são instituições regidas por normas pré-estabelecidas e só poderão ser consideradas grupos sociais na medida em que seus membros tiverem desenvolvido padrões de comportamento, específicos da escola, que estão de acordo com as normas sancionadas pela sociedade.

No que diz respeito às relações "nisei"-professor, e "nisei"-administrador, o jovem descendente de japonês é, em geral, um aluno esforçado, disciplinado, pontual, cumpridor de seus deveres e a razão é devida ao tipo de relações autoridade-submissão ou respeito, presente nestes contactos, e que se assemelham sobretudo ao tipo de relações vigentes dentro do grupo familiar onde os jovens devem respeitar e obedecer os pais e os irmãos mais velhos. Outra razão é o respeito e a admiração, presentes na cultura japonesa, que se tem não só pelos professores mas por indivíduos cultos.

A valorização da educação, muito acentuada no grupo dos imigrantes japoneses, vai constituir um fator positivo para a integração do "nisei" no ambiente escolar, atitude esta que foi notada, particularmente, no grupo estudado e em suas respectivas famílias, pelo empenho dos pais para que os filhos prosseguissem seus estudos e, também, pelas aspirações educacionais elevadas dos jovens estudados.

O quadro ao lado revela os planos de atividade, para o futuro, de 116 "niseis" notando-se particularmente no grupo masculino que 83,33% ou 50 pretendem fazer curso superior (partindo-se do pressuposto que aqueles que vão cursar o Colégio pretendam, posteriormente, ingressar em Escolas Superiores.)

É interessante indicar aqui dados comparativos em relação ao ingresso em Escolas Superiores, de 148 "niseis" e de 688 jovens de outras origens (descendentes de brasileiros, italianos, portugueses, espanhóis, alemães, etc.,) todos submetidos a um mesmo tipo de questionário. No grupo "nisei" masculino de um total de 71 indivíduos, 40 ou 56,34% pretendem ingressar em Escolas Superiores; de 77 moças "niseis" 18,19% ou 14, pretendem também ingressar em Escolas Superiores. Entre os jovens de outras origens, têm o mesmo plano, 43,41%, ou 119 jovens do grupo masculino e 41 ou 9,42% das moças.

Por estes dados podemos apreciar que as aspirações educacionais dos rapazes

*Quadro 113 p. 6
(o que pretendem fazer quando terminarem este curso)*

33
24
13

"niseis" são ligeiramente mais elevadas do que as dos jovens de outras origens; entre as moças, entretanto, a diferença é muito maior sendo que a porcentagem de "niseis" é quase o dobro daquela de moças de outras origens.

Outro fator que favorece a integração do "nisei" na escola é a atitude receptiva dos colegas não descendentes de japoneses. Foram inquiridos 688 jovens que tinham colegas de classe "niseis", a respeito de suas relações de amizade com pessoas de raça e costumes diferentes dos ~~seus~~ seus, obtendo-se os seguintes resultados: 76,82% dos alunos indicaram possuir colegas e amigos nestas condições; 12,83% responderam negando amizade com pessoas deste tipo, 1,02% indicaram a ausência de tais amizades por falta de oportunidade; deixaram de responder 3,50% e os restantes 5,83% indicaram ~~na~~ apenas algumas amizades com indivíduos de raça e costumes diferentes, ~~Deixaram de responder 3,50% e os restantes 5,83% indicaram~~ e neste item 0,73% indicaram não ter amizade com negros e japoneses.

Interessados em obter informações a respeito da origem étnica dos pais e avós dos amigos preferidos, indagamos a nacionalidade daqueles, tendo em vista o nosso interesse em saber se eram ou não japoneses ~~e são~~ ou seus descendentes; observamos que 14,28% têm descendentes de japoneses entre seus amigos preferidos, incluindo-se neste total 0,87% que tem somente amigos preferidos de origem nipônica; 59,34% não têm amigos preferidos deste grupo étnico, 10,71% não indicam a nacionalidade e 15,60% não dão a informação pedida.

Durante as entrevistas não foram indicadas atitudes hostis ou discriminatórias por parte do grupo mais amplo com referência aos "niseis", o que pode indicar que a porcentagem relativamente alta de jovens que não têm amigos "niseis" pode ser devida a uma atitude não receptiva, mais acentuada, por parte dos "niseis", como demonstraremos posteriormente. Portanto, o "nisei" apresenta uma porcentagem elevada de aceitação, por parte dos jovens de outras origens, principalmente como colega.

Favorecidos pela atitude liberal da família, no que diz respeito às amizades, (12) os descendentes de japoneses não limitam suas relações dentro da escola aos jovens de mesma origem étnica. De um total de 116 "niseis" apenas 11 ou, 9,49%, têm colegas preferidos descendentes de japoneses, 80,17% têm colegas preferidos "brasileiros" e descendentes de japoneses, e ~~9,49%~~ 9 ou 7,76%, colegas de outras origens somente, o que indica que a aceitação de "niseis" por parte de "niseis" é maior que a rejeição.

Colocando-se o problema das preferências sob o ponto de vista teórico, i.e., indagando se existe preferência ou não por colegas da mesma origem, revelou-se que as preferências são ligeiramente mais elevadas do que a situação real, i.e., enquanto 9,49% têm somente colegas "niseis", a preferência por estes colegas é da

entrevistas

é da ordem de 12,93% , ao mesmo tempo que a indiferença é ligeiramente superior pois 84,49% é indiferente quanto à origem étnica dos colegas ao passo que 80,17% têm colegas preferidos dos dois grupos. Isto indica que a rejeição dos colegas da mesma origem resulta, não de uma prevenção contra eles, mas sim das circunstâncias.

A escola vai fornecer ao "nisei" um ambiente que favorece seus contactos com jovens de outras origens, uso constante do português, conhecimento de costumes, idéias, hábitos dos brasileiros, oportunidade esta rara fora da escola, onde, como já foi visto anteriormente o "nisei" está mais em contacto direto com pessoas que pertencem ao grupo nipônico. Esta convivência vai determinar a adoção de idéias e valores da sociedade mais ampla como o namoro por exemplo, que nem sempre é aceito pelos "isseis", que preferem o casamento contratado ou a forma aculturada deste padrão que é a apresentação preliminar dos futuros cônjuges.

A maioria dos entrevistados não aceita o casamento contratado, embora muitos afirmem que este é muito bom para os jovens do interior que não têm a possibilidade de conhecer outros "niseis".

Jovem de 17 anos: " Não aceito o casamento contratado, de forma

nenhuma, nem mesmo a apresentação; acho melhor escolher sózinho e depois apresentar a moça a meus pais (padrão de comportamento da sociedade mais ampla)."

Rapaz de 18 anos: " Prefiro conhecer primeiro a moça e depois apresentá-la a meus pais; se estes derem o consentimento eu me casarei se não procurarei outra que seja do agrado deles (conciliação de dois padrões culturais, japonês e brasileiro)."

Rapaz de 23 anos: " Prefiro namorar e conhecer a minha futura esposa sem interferência da família".

Rapaz de 22 anos: " O casamento contratado é um absurdo, e eu não me submeteria a nenhuma imposição da minha família neste sentido."

Moça de 16 anos: " O casamento contratado é completamente errado; a gente deve namorar primeiro para conhecer a pessoa."

Rapaz de 20 anos: " O casamento contratado é um absurdo; entretanto, tem vantagem para o morador jovem da zona rural,

que ~~tem a possibilidade~~ não tem a possibilidade de entrar em contacto com "niseis"; nas cidade o mais acertado é o namôro seguido de casamento " .

O contacto contínuo e direto com jovens de outras origens determina também uma mudança de atitude do "nisei" tornando-o mais receptivo às influências e fazendo-o reconhecer a necessidade das relações "nisei"-brasileiras. Em todos os depoimentos afirmou-se esta necessidade, reconhecida mesmo por aquêles cujas relações extra- e intra-escolares eram nitidamente reduzidas aos japoneses e seus descendentes.

Rapaz de 18 anos, afirmando sua preferência por colegas e amigos descendentes de japoneses acrescentou: " ... apesar de não achar certo os "niseis" afastarem-se dos "brasileiros" , Deve existir a amizade entre êles por uma questão humana; devemos ter amizade com todos, independente da raça e costumes".

Rapaz de 22 anos: " Deve existir a amizade entre "niseis" e "brasileiros", uma vez que somos todos brasileiros, e que entramos em contacto não só na escola, como também em todos os momentos da vida".

Rapaz de 18 anos ; cujos únicos contactos com jovens de outras origens têm lugar na escola : " o "nisei" não pode nem deve permanecer isolado dos "brasileiros" " .

Rapaz de 23 anos: " A amizade entre "brasileiros" e "niseis" deve existir e muito; uma vez que nascemos no Brasil temos que nos ir assimilando e não permanecer um grupo à parte".

A afirmação da necessidade de relações entre os dois grupos não impede, entretanto a manifestação de atitudes etno-cêntricas e estereotipadas em face dos colegas "brasileiros" , aparecendo estas em jovens "niseis" que possuem ainda, uma bagagem cultural muito carregada de elementos de origem japonesa e cujos contactos c/ jovens não nipônicos se restringem, estritamente, ao ambiente escolar, e mesmo aí são muito superficiais, devido à atitude ~~das~~ destes "niseis" e à falta de sollicitação do meio.

Rapaz de 18 anos: " Os "niseis", em geral, são mais bem educados, respeitam os professores, são esforçados, cumpridores de seus deveres e mais tímidos, enquanto os "brasileiros" têm pouca educação, não respeitam os professores, não pensam antes de agir, e muitas vezes parecem-se com crianças pelo seu comportamento. Não é que o "nisei" seja superior, mas êle é mais bem educado, a família cuida mais dêle".

Rapaz de 20 anos: " Os colegas "brasileiros" são muito superficiais... "

Rapaz de 17 anos: " Os "japoneses" são mais profundos do que os "brasileiros". "

Entendemos como falta de sollicitação do meio, não, a atitude dos escolares, mas sim, os métodos educacionais empregados que não favorecem o trabalho grupal uma vez que as tarefas exigidas são na grande maioria individuais. desta forma, a

pressão que a escola exerce na formação de grupos de estudo, que muitas vezes geram os grupos de amizade, é muito pequena, e permite que o "nisei" escape a muitas das influências aculturativas.

Nêste ponto não há façha completa, pois, alguns "niseis" têm amigos "brasileiros" que foram colegas de escola, mas não há dúvida que a capacidade aculturativa da escola encontra-se muito reduzida, pelo menos, no que diz respeito ao grupo estudado.

Esta capacidade é particularmente eficiente no campo da língua.

Como já foi observado anteriormente, a língua constitui um traço de ligação muito forte do "nisei" ao grupo japonês porque permite àquele uma comunicação e compreensão dos "isseis", de seus hábitos, atitudes, ideias, etc. o que explica porque quase a totalidade dêles conhece e usa esta língua, principalmente, no lar.

Uma vez na escola, o "nisei" é obrigado a usar o português constantemente o que acarreta o hábito ~~de~~ de falar esta língua até mesmo em casa com os irmãos, uma vez que com os pais isto não é possível, porque a maioria ou compreende pouco desta língua ou exige que se fale o japonês.

Rapaz de 17 anos: " Quando crianças, falávamos japonês correntemente, mas na escola, em contacto com os brasileiros esquecemos quase tudo."

O uso constante da língua japonês fora da escola, vai constituir uma desvantagem, não sómente para o aprendizado do português, como para o aproveitamento geral, ~~XXXXXXXXXXXX~~ ^{pois} a expressão falada ou escrita dos pensamentos é uma forma importante de avaliar o aproveitamento dos alunos.

Entretanto, são poucos os pais que reconhecem êste fato, apesar da grande maioria dos alunos "niseis" estar consciente disto, como se pode observar pelas declarações abaixo.

Rapaz de 16 anos: " O "nisei" deve aprender o japonês até 5 ou 6 anos, parar enquanto estiver no Grupo Escolar e continuar depois dos 10 anos, para não atrapalhar o aprendizado do português; estamos no Brasil, e o português é a língua mais importante."

Rapaz de 17 anos: " O "Nisei" deve conhecer a língua japonesa, mas deve aprendê-la sómente, depois de terminado o curso primário e de ter boa base de português, porque, se não, prejudica a aprendizagem do português, que é a mais importante."

O "nisei", constitui um período de transição no uso da língua pois, o abandono do japonês só será conseguido, definitivamente, na geração dos "sanseis". (13), cujos pais, os "niseis", empregarão preferivelmente a língua japonesa no lar, fenômeno êste encontrado em 6 dos casos estudados onde as mães já eram "niseis".

Nêstes lares o português é a língua falada.

Nos casos em que o japonês é usado no lar, a escola vai ~~nt~~ ter uma influência no sentido de colocar, não só o uso da língua japonesa, mas também o seu aprendizado em segundo plano e preparar o indivíduo para um ajustamento maior em face da sociedade, condicionando um maior interesse pelo português e facilitando o contacto com jovens de outras origens.

A escola vai influir também, no campo religioso através de dois canais, que são os professores, em geral primários, e os colegas.

A religião cristã, particularmente a católica, foi aprendida na escola por 22,41% dos alunos, através da influência dos professores. Além disto, os colegas, na sua maioria católicos, vão influenciar os descendentes de japoneses neste sentido.

Parece-nos que, em muitos casos, a religião é um fator de integração na escola, fornecendo mais um elemento cultural compartilhado pela maioria dos membros da sociedade mais ampla, fator este que vai acentuar as perdas culturais resultantes da influência dos "isseis", (culto aos mortos, ~~ideais~~ ideais, nacionalismo, etc.) além de, orientar o "nisei" numa filosofia de vida que difere daquela de seus pais.

Indagando a certo aluno "nisei" porque havia escolhido a religião católica ele respondeu que esta era a que mais o satisfazia e, também porque era "a religião dos brasileiros".

Outro entrevistado afirmou que ~~havia-se~~ batizado aos 16 anos porque a maioria de seus colegas eram católicos e ele queria sentir-se igual a eles. //

Conclusão

A escola exerce suas influências aculturativas nos seguintes aspectos:

Língua - sua importância neste campo é decisiva. O "nisei" é obrigado a usar, sistematicamente, o português o que vai determinar um abandono, pelo menos parcial, da língua japonesa, sendo um instrumento primordial da quebra do isolamento sócio-cultural dos jovens descendentes de japoneses, principalmente daqueles que fizeram seu aprendizado em escolas japonesas ou que usam o japonês no lar, como acontece com a maioria.

Contacto contínuo e direto com jovens de outras origens na escola o "nisei" vai fazer parte de um grupo, os alunos, cujas idéias, hábitos e costumes diferem de seus próprios, sendo obrigado a conviver com eles durante algumas horas, diariamente, participar de seus idéias e expectativas no que diz respeito à escola, submeter-se às mesmas normas que regem a instituição escolar. Esta convivência, vai trabalhar no sentido de desenvolver, nos alunos,

um sentimento de solidariedade, de cooperação, enfim de "in-group", do qual participam não só os jovens de outras origens, mas também os "niseis", mesmo que esta tendência seja menos acentuada e nem sempre exteriorizada.

O contacto vai favorecer a aproximação dos dois grupos e a adoção ~~de~~ de muitos dos padrões de comportamento da sociedade, por parte dos "niseis", processo este que vence, por passar despercebido, a atitude deliberada de muitos jovens descendentes de japoneses de permanecerem impermeáveis a ela.

Apesar do "nisei" ter, de preferência, amigos de mesma origem étnica, a escolha dos colegas é feita com maior liberalidade, sendo que esta aceitação dentro do ambiente escolar vai constituir o canal para sua aceitação também fora da escola, fenómeno este ainda raro na população estudada.

O contacto vai determinar, em qualquer caso, a consciência da impossibilidade do isolamento, da necessidade do contacto com jovens de outras origens, e, do reconhecimento de que, apesar de ser filho de japoneses, o "nisei" é brasileiro.

É opinião unânime, dos "niseis" estudados, que o contacto com jovens de outros grupos étnicos é salutar e um meio eficiente de integração do descendente de japonês na sociedade mais ampla. rapaz de 17 anos: "A escola é necessária porque é através dela, que se tem a oportunidade de entrar em contacto com os "brasileiros" contribuindo para que o "nisei" sinta-se à vontade entre eles."

A escola propicia um meio para os primeiros ensaios neste sentido, i.e., constitui o ambiente preparatório para a integração do "nisei" na sociedade. Ai estes jovens ensaiam os primeiros contactos com colegas de outras origens, adquirindo, não sómente, um maior conhecimento destes, mas também, auto-confiança e a noção de que a integração é possível.

Muitos afirmam ainda, que o "nisei" não é e nem pode ser aceito em pé de igualdade ~~à par com~~ com os outros jovens, como amigos, mas raros são aqueles que afirmam o mesmo no que diz respeito aos colegas.

Religião - O contacto com colegas cristãos favorece a adoção do Cristianismo, que vai contribuir também, como já foi visto, para a integração do "nisei" na sociedade.

Portanto, nestes aspectos, a influência da escola como agente aculturativo, é muito importante, porque esta fornece as bases para a aceitação de padrões culturais da sociedade e para a rejeição de elementos da cultura dos pais. Orienta, desta forma, a seleção de influências de ambos os grupos (japonês e brasileiro) no sentido da rejeição cada vez maior de elementos da cultura nipônica que entram em choque com influência da sociedade .

39
27
40

Em última análise, a escola,,devido ao tipo de pressão que exerce sôbre os "niseis" que podem aceitar ou regeitar esta influência, favorece o processo aculturativo, sem determinar conflitos intensos. Ela sugere certos padrões, cuja aceitação ou rejeição parcial, depende ~~de~~ do "back-ground" cultural, i,e, da influência da família, do educando, uma vez que este não pode ~~se~~ furtar-se inteiramente à sua influência.

É, pois, uma agência aculturativa, que,apesar de trabalhar em câmara lenta favorece a adoção dos padrões culturais da sociedade mais ampla, e cujos resultados ~~na~~ não podem ser negados, como tentou-se ~~demonstrar~~ demonstrar através deste trabalho.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

(1) Apesar do título muito geral, o objetivo deste trabalho foi de estudar alunos descendentes de japoneses do C.E.E.N.F.D.P. desta capital, afim de observar em que medida esta instituição favorece a ~~a~~ aculturação. Deve-se notar, ainda, que foram objeto de estudo apenas parte destes alunos.

(2) Estes questionários, da autoria da Profs. Hermelina Pretto, foram aplicados pelas alunos do 2º ano Normal da turma de 1954, sob orientação desta Professora, dos quais foram aproveitados para este estudo, 116. Agradecemos à Profa. H. Pretto a permissão de aproveitar o referido material.

(3) "Nisei":têrmo utilizado para indicar os filhos de imigrantes japoneses, nascidos no Brasil. "Issei" : imigrante de origem japonesa.

(4) Esta indicação deve ser tomada com as devidas reservas pois foi obtida dos filhos das pessoas em questão.

(5) Nesta porcentagem estão incluídas ~~na~~ 5,17% que são brasileiras ("niseis") e que fizeram,portanto,seus estudos no Brasil.

(6) Devido aom pouco contacto com a sociedade.

(7) In Pieris,R. -"Bilingualism and Cultural Marginality"

~~THE BRITISH JOURNAL OF SOCIOLOGY~~
n ~~LONDON~~ ~~SI~~

The British Journal of Sociology - vol.2, nº4, pág.-328 - 339, December 1951, London

(8) Idem

(9) ~~Jovens que não descendentes de japoneses.~~

(9) Jovens que não ^{ca} descendentes de japoneses.

(10)

(11) Note-se que os filmes japoneses em geral não têm letreiro ~~na~~ em português, ~~na~~ obrigando o expectador a fixar sua atenção na linguagem falada.

(12) De um total de 116, apenas 10, ou seja 8,62% , preferem que os filhos tenham amizade com os jovens do mesmo grupo étnico.

(13) Netos de imigrantes japoneses.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Correspondência: C. P. 8105

End. Teleg.: Rua Maria Antonia, 294

São Paulo - Brasil

Rosa Rosenberg

CONTRATO ENTRE O CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS E A LICENCIADA ROSA ROSEMBERG PARA REALIZAR UMA PESQUISA SÔBRE "A ACULTURAÇÃO DOS DESCENDENTES DE NIPÔNICOS EM FACE DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.

I. Histórico

Em julho do corrente ano foi organizado em S. Paulo, com sede na Cidade Universitária, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais, com jurisdição sôbre os Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás, mediante um convenio entre o Ministério da Educação e Cultura através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e a Reitoria da Universidade de São Paulo, com os objetivos de incentivar a pesquisa científica, educacional e social, indispensável à elaboração de planos, recomendações e sugestões para a reconstrução educacional do País, realizar estudos de problemas relativos a livros-fonte e de textos, preparo de material de ensino, promover cursos de aperfeiçoamento, de administradores escolares, orientadores, especialistas em educação e professores de escolas normais e primárias. Logo após a organização e instalação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, foi aberta aos interessados a oportunidade de apresentação de seus projetos de pesquisa dentro dos limites estabelecidos pelos objetivos do CRPE. Apresentou-se entre outros, a licenciada Rosa Rosenberg, que se propunha fazer uma pesquisa sôbre "A aculturação dos descendentes nipônicos em face do sistema educacional brasileiro".

Em vista do parecer do Professor Doutor Antonio Candido de Mello e Souza, designado para opinar sôbre a proposta e após a aprovação do projeto pelo Conselho de Administração do CRPE, decidiu o Senhor Diretor Geral assinar contrato com a licenciada em apreço para a realização da referida pesquisa.

Triguera

II. Objetivo

Por êste contrato o Centro Regional de Pesquisas Educacionais se compromete a financiar a realização da pesquisa cujo projeto, apresentado pela licenciada Rosa Rosenberg, figura às folhas 2,3,4 e 5 do processo T-6 dêsse Centro. A pesquisa compreende três partes.

Na primeira, através dos dados coligidos pelo questionário que figura às fls. 10,11 e 12, serão estudados os seguintes "fenômenos" como consta à fls. 3 do mencionado processo:

1. O estudo dos grupos de idade e do grau de adiantamento escolar em face de sua descendência.
2. A diferenciação dos motivos que levam á escolha das amizades e sua comparação entre os "descendentes de nipônicos" e os descendentes de outros grupos étnicos.
3. A função da escola como formadora de grupos de amigos e grupos de colegas. Observar mais particularmente em que medida o "descendente de nipônicos" escolhe suas amizades nesta instituição.
4. A atitude dos "descendentes de nipônicos" em face dos colegas que pertencem ou não ao seu grupo étnico.
5. A relação existente entre a presença ou ausência relativa de contato do "descendente de nipônico" com outros grupos étnicos e a variação de atitudes em face dos casamentos mistos.
6. O alcance da influência da família e sua repercussão em face da influência da escola.
7. As expectativas e planos do aluno para o futuro.

Na segunda será analisado o questionário que figura às fls. 6,7,8 e 9 e que fornecerá elementos para "uma compreensão geral do aluno e de sua família, trazendo-nos elementos para um estudo detalhado do descendente de nipônico e de seus problemas de ajustamento em face do nosso sistema educacional, completando-se as informações obtidas pela primeira parte do estudo (fls.3).

Handwritten signature

Na terceira, através de entrevistas, serão colhidos dados que permitam "completar e enriquecer o material obtido pelos questionários de forma que os problemas em estudo se tornem claros e passíveis de interpretações que esclareçam não só o fenomeno da dinâmica da aculturação mas também o papel da escola neste processo" (fls.4).

III. Orçamento

Para a execução do levantamento proposto será destacada da verba do orçamento de 1957, que se destina a financiamento de pesquisas pelo CRPE, a importância de Cr\$ 38.000,00 (trinta e oito mil cruzeiros) que desde já fica empenhada e terá a seguinte aplicação:

- a) Pagamento de pessoal..... Cr\$ 37.000,00
- b) Pagamento de material..... Cr\$ 1.000,00

=====

T O T A L Cr\$ 38.000,00

IV. Contrato

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo contrata D^ª Rosa Rosenberg, brasileira, casada, professora, residente em São Paulo, à rua Pelotas, 397, telefone 70-1959, para executar a pesquisa sobre "A aculturação dos descendentes de nipônicos em face do sistema educacional brasileiro", cujo histórico, objetivos e orçamento constam do presente contrato e cujos detalhes, para sua plena realização serão objeto de ordens de serviço e instruções escritas e verbais.

Duração

1. O chefe da pesquisa, o coordenador e o grupo de pesquisadores, trabalharão para o CRPE na execução da sua tarefa pelo prazo de 6 meses, a partir da data de assinatura deste contrato.
2. Fica o contratado na obrigação de realizar a tarefa

Signature

proposta e impossibilitado de assumir com qualquer outra entidade compromissos para realizar pesquisas, ou viagens de estudo no exterior, salvo autorizado pelo diretor do CRPE, durante o tempo em que o projeto estiver em processo de realização.

- 3. Obriga-se ainda o contratado a apresentar á direção do CRPE, relatórios trimestrais, em que se dê conta das atividades realizadas em cada período.
- 4. Dentro do prazo estabelecido, o contratado se compromete a entregar ao CRPE, o relatório, as conclusões e tô da a documentação coligida durante a pesquisa, que deverá constituir material a ser arquivado no CRPE.

Período e local de trabalho

- 5. O contratado, depois de consultado o Diretor do CRPE, poderá estender ás atividades o regime de tempo integral, dentro do orçamento previsto.
- 6. Os trabalhos de pesquisa, cuja natureza o permitir, se rão realizados na sede do CRPE, na Cidade Universitária, para o que o CRPE colocará, à disposição do contratado e de seus auxiliares, o local que lhes será re servado.

Remuneração

- 7. O pagamento relativo á quota mensal da verba destinada á referida pesquisa será efetuado pelo Tesoureiro-Contador do CRPE, em face dos comprovantes apresentados pe lo Contratado e que ficarão arquivados na seção de Con tabilidade e Tesouraria.

Direitos autorais e publicações

- 8. Os direitos autorais de comunicações ou relatórios de pesquisas autorizadas e financiadas pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais, relativos à primeira e-

Theresa

dição, pertencem ao referido Centro não podendo em consequência o contratado publicar ou divulgar a pesquisa, ou parte dela, sem prévia autorização escrita do contratante.

- 9. O CRPE obriga-se a publicar em primeira edição, dentro do prazo de 18 meses, o trabalho que for entregue pelo chefe de pesquisas, desde que aprovado pelo Centro.
- 10. A partir da segunda edição revertssem ao autor ou aos autores do trabalho os respectivos direitos autorais.
- 11. O chefe de pesquisas, ou responsável pelo trabalho, terá direito a 25 exemplares do volume publicado.
- 12. As conclusões do trabalho, se conveniente, serão divulgadas pelo Boletim Trimestral do CRPE.

Rescisão

- 13. O presente contrato poderá ser rescindido, a critério exclusivo da direção do CRPE, mediante aviso prévio e sem que ao contratado caiba direito a qualquer indenização.
- 14. Poderá ser rescindido o presente contrato quer por falta de cumprimento, da parte do contratado, de quaisquer obrigações assumidas, quer no interesse da administração do CRPE, ouvido, neste caso, o Conselho de Administração.
- 15. Reserva-se o contratante o direito de proceder judicialmente, para apurar a responsabilidade civil e, se for o caso, criminal do contratado.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

CIDADE UNIVERSITARIA
Correspondência: C. P. 8105
End. Teleg.: Rua Maria Antonia, 294
São Paulo - Brasil

E por assim terem justo e contratado, assinam o presente em três vias diante das testemunhas a tudo presentes, ficando o original em poder do contratante e cópia de igual teor em poder do contratado.

Testemunhas

São Paulo, 1.º Março 1957

Pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais

Egon Schadeu

Fernando Augusto
o Contratante

E. Fernandes

Ros - Rosenberg
o Contratado

Laes de Ramos de Carvalho

Assinado o contrato pela intermediação do dia 1.º de Março de 1957, reuniram-se o presente processo à Contabilidade para impunto de verba São Paulo, 6 de Março de 1957
Joel Martins
H. S. Ribeiro

C. R. P. E. de Rosa Rosenberg

CURRICULUM VITAE

*Juntar se esta apresentação
às demais, na pasta de con-
dições.*

Rosa Rosenberg.

Ótimo elemento

(como pesquisadora)

F. Lerner

Nome: Rosa Rosenberg

Nacionalidade: Brasileira.

Local de nascimento: S. Paulo, capital.

Data de nascimento: Vinte e dois de Abril de um mil novecentos e trinta e tres(1933)

Residencia: Av. Cons. Rodrigues Alves nº 1283, telef. 70-4393.

Filiação: Salomão Rosenberg e Tema Lerner Rosenberg.

Instrução: Bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo em 1954.

Matriculada nos cursos de Especialização das cadeiras de Sociologia II e Antropologia da referida Faculdade.

Pesquisas: Membro da equipe que colheu material para a pesquisa da cidade de Itanhaém, trabalho êste efetuado pela cadeira de Sociologia II da Faculdade acima citada.

Membro da equipe que realizou uma pesquisa na cidade de Atibaia, atualmente em fase de elaboração.

Interesses: Pesquisas sociais em geral e, particularmente, em estudos de aculturação e problemas educacionais.

S. Paulo, 24 de Maio de 1956

Rosa Rosenberg
Rosa Rosenberg

fls. 14
3

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
CIDADE UNIVERSITARIA
Correspondência: C. P. 8105
End. Teleg.: Rua Maria Antonia, 294
São Paulo - Brasil

São Paulo, 29 de outubro de 1956.

C Ó P I A

Exmo. Sr. Prof.
Dr. Fernando de Azevedo
DD. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Capital

Senhor Diretor,

Tenho a satisfação de encaminhar a V. Excia dois projetos de pesquisa que, a meu ver, se enquadram perfeitamente nos objetivos desse Centro. Trata-se de trabalhos iniciados, junto a Cadeira de Antropologia, pelas Licenciadas Ruth - Correa Leite Cardoso e Rosa Rosenberg, a primeira das quais Assistente Extramuraria da Cadeira. As pesquisas dizem respeito a aspectos distintos da aculturação dos filhos de japoneses com referência ao problema educacional, sendo a de Ruth - Correa Leite Cardoso sobre "O papel das associações juvenis na aculturação dos japoneses" e a de Rosa Rosenberg sobre "A aculturação dos descendentes de nipônicos em face do sistema educacional brasileiro." Este ultimo projeto se restringira, por ora, ao caso particular de um estabelecimento de ensino, como pesquisa-piloto para planejamento futuros. Ambas as pesquisas poderao ser realizadas em um semestre, não requerendo muito pessoal, nem acarretando grandes despesas com material.

Encaminho êsses projetos a V. Excia por ser de opinião que o C.R.P.E., pelo menos em sua fase atual, deve, antes do mais, atender aos seguintes fatos: primeiro, a necessidade de encarar a multiplicidade de aspectos culturais do Brasil para uma melhor compreensão dos problemas relativos a projetada reforma educacional, e, em segundo lugar, a conveniência de recorrer a colaboração dos cientistas e pesquisadores qualificados e competentes que se proponham ajudar na realização das tarefas do Centro, mormente em se tratando de pessoas ligadas ao Departamento de Sociologia e Antropologia, ao qual o Centro esta subordinado administrativa e tecnicamente.

Como professor da Cadeira de Antropologia, prontifico-me a auxiliar e orientar as pesquisadoras no que for necessario e estiver ao meu alcance.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Excia a expressão do meu mais alto apreço com atenciosos cumprimentos.

Egon Schaden
Professor de Antropologia

Ao Exmo. Sr. Prof. Antonio Candido
para que se digne dar parecer.

Fernando de Azevedo m.p.
S. Paulo, 6/Nov./56

Enviado por ordem do Sr. Diretor em data de 12/11/56

Edg. Phubinsky

u.e
y

A aculturação dos "descendentes de nipônicos"
em face do sistema educacional brasileiro.

Os estudos de aculturação no Brasil foram iniciados há mais ou menos 20 anos.

Os primeiros a se interessarem pelo fenômeno da aculturação de japoneses em nosso país foram Emilio Willems e Herbert Baldus que publicaram diversos estudos.

Interessados em analisar este problema na capital paulista em sua relação com o sistema educacional vigente, procuramos localizar uma instituição escolar onde houvesse estudantes "descendentes de nipônicos" em contato com estudantes pertencentes a outros grupos. A primeira dificuldade a vencer consiste em encontrar em tal situação de contáto uma porcentagem satisfatória de descendentes de japoneses.

Emilio Willems, em seu estudo "Aspectos da aculturação dos japoneses no Estado de São Paulo" considerou somente escolas onde a porcentagem de "descendentes de nipônicos" atingisse 20%, analisando portanto escolas onde a concentração de nipo-brasileiros era muito alta.

Na capital, entretanto, tal concentração não se verifica e por isto nos contentamos com uma densidade aproximada de 12%.

Nestas condições, localizamos o Colégio Estadual e Escola Normal "Fernão Dias Pais", sito á rua Pedroso de Moraes 230, no bairro de Pinheiros.

Devido á sua proximidade com o município de Cotia e pelo fato de se localizar neste bairro além da séde da Cooperativa Agrícola de Cotia também um mercado distrital, Pinheiros abriga uma porcentagem relativamente elevada de moradores nipônicos e de seus descendentes.

Todas estas condições tornam o referido colégio indicado para o estudo proposto, acrescentando-se ainda o fato de tratar-se de um órgão estadual que por certo facilitará a pesquisa de campo.

O estudo planejado compreende 3 partes:

Primeira parte: Aplicação do questionário (anexo nº 1) aos alunos dos seguintes cursos:

Ginásio - 3^{as} e 4^{as} séries

Colégio (classico e científico) 1^{as}., 2^{as}., e 3^{as}. séries

Normal pré-normal, 1^{as}. e 2^{as}. séries.

A finalidade deste questionário é de fornecer as seguintes informações:

- 1) Tipo de população estudada (idade, sexo, cor, nacionalidade, nacionalidade dos pais e avós)
- 2) Mobilidade espacial
- 3) Posição do sujeito na constelação familiar
- 4) Atividades dos irmãos do sujeito
- 5) Relações sociais dentro e fora da escola
- 6) Atitude do sujeito em relação às diferenças étnicas
- 7) Atitude do sujeito, de sua família e de seus amigos em relação aos casamentos mistos
- 8) Experiências e expectativas do sujeito.

Os dados acima vão permitir a observação de vários fenômenos entre os quais destacam-se:

- 1) O estudo dos grupos de idade e do grau de adiantamento escolar em face de sua descendência.
- 2) A diferenciação dos motivos que levam à escolha das amizades e sua comparação entre os "descendentes de nipônicos" e os descendentes de outros grupos étnicos.
- 3) A função da escola como formadora de grupos de amigos e grupos de colegas. Observar mais particularmente em que medida o "descendente de nipônicos" escolhe suas amizades nesta instituição.
- 4) A atitude dos "descendentes de nipônicos" em face dos colegas que pertencem ou não ao seu grupo étnico.
- 5) A relação existente entre a presença ou ausência relativa de contato do "descendente de nipônico" com outros grupos étnicos e a variação de atitudes em face dos casamentos mistos.
- 6) O alcance da influência da família e sua repercussão em face da influência da escola.
- 7) As expectativas e planos do aluno para o futuro.

Comparar as diferenças que existem entre o grupo de "descendentes de japoneses" e o grupo maior.

A finalidade do questionário é de estudar a posição do aluno "descendente de nipônico" em face dos colegas que pertencem a outros grupos étnicos e a atitude destes no que diz respeito à minoria estudada.

Através deste material vamos tentar o estudo da posição "de fato" do aluno "descendente de nipônico" e do ambiente que o cerca.

p. 4
6

Outro ponto importante é a caracterização do tipo de relações que se estabelecem entre esses dois grupos dentro da escola e a observação da presença da existência ou não de conflito entre eles.

Os questionários que constituem o material desta primeira parte são aproximadamente 900 estando já em fase final de aplicação.

Segunda parte: É constituída pelo aproveitamento dos questionários (vide anexo nº 2) aplicados somente em alunos "descendentes de nipônicos" do Colégio Estadual e Escola Normal "Fernão Dias Pais", por estudantes do segundo ano normal da turma de 1954 sob orientação da professora Hermelina Pretto e que nos foram gentilmente cedidos pela Cadeira de Antropologia da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo para serem interpretados e aproveitados para esta pesquisa.

A aplicação abrangeu 298 alunos dos quais 113 pertenciam ao curso colegial, normal e ginásial. Os 185 restantes foram aplicados em alunos do curso primário e das primeiras e segundas séries ginásiais.

Apresenta este estudo 86 itens que podemos resumir nos seguintes aspectos:

- 1) identificação do aluno e de sua família
- 2) nível econômico da família
- 3) instrução da família e atitude desta em face da escola brasileira
- 4) atitude da família em relação às amizades do aluno
- 5) traços materiais da cultura japonesa
- 6) tipos de recreação do grupo familiar
- 7) problemas de casamentos mistos
- 8) religião
- 9) atitude da família em face da política.
- 10) planos do futuro.

Estes elementos vão permitir uma compreensão geral do aluno e de sua família, trazendo-nos elementos para um estudo detalhado do "descendente de nipônico" e de seus problemas de ajustamento em face do nosso sistema educacional, completando-se as informações obtidas pela primeira parte do estudo.

Terceira parte: Compreende esta etapa um contato mais direto com o grupo estudado através de entrevistas com alunos "descendentes de nipônicos" sob a forma de conversa dirigida.

Esta técnica nos permitirá a obtenção de dados referentes aos aspectos mais sutis da pesquisa que não podem ser captados através dos questionários.

Nesta parte do trabalho serão abordados os seguintes temas:

- 1) a organização da família
- 2) o problema dos casamentos inter-étnicos
- 3) as sobrevivências da cultura japonesa (imaterial)
- 4) a religião e sua relação com o nacionalismo nipônico ou brasileiro
- 5) opiniões e estereótipos relativos aos brasileiros e sua cultura
- 6) a escolha de amizades e atitude da família em face dela
- 7) atitude do entrevistado em face do grupo japonês e "brasileiro"
- 8) aspectos da cultura material (móveis, alimentos etc.)
- 9) expectativa profissional
- 10) grupos de recreação frequentados
- 11) os padrões de comportamento do entrevistado em face da influência nipônica e "brasileira" .

A finalidade desta terceira parte é, pois, completar e enriquecer o material obtido pelos questionários de forma que os problemas em estudo se tornem claros e passíveis de interpretações que esclareçam não só o fenômeno da dinâmica da aculturação mas também o papel da escola neste processo.

Tendo em vista a finalidade da pesquisa nossa preocupação estará centralizada na escola e na sua relação com o fenômeno da aculturação.

A primeira parte da pesquisa, como já foi dito acima, está em fase final de aplicação.

Resta-nos ainda a interpretação dos questionários por nós aplicados e daqueles que nos foram cedidos, muito gentilmente, pela Cadeira de Antropologia. Quanto às entrevistas foram somente iniciadas e fizemos até o momento apenas 20 .

Calculando o tempo necessário para completar a coleta e a elaboração do material necessário achamos que seria suficiente trabalharmos 3 horas diárias por um período de seis meses, cálculo este que submetemos á apreciação da Cadeira de Antropologia sob cuja orientação trabalhamos.

Questionário

- 1)- Nome.
- 2)- Sexo.
- 3)- Idade.
- 4)- Nacionalidade do,aluno.
- 5)- Naturalidade do aluno.
- 6)- Classe e curso.
- 7)- Residência: rua, numero, bairro ou localidade.
- 8)- Nacionalidade do pai.
- 9)- Nacionalidade dos avós. A) avó B) avô.
- 10)- Naturalidade do pai.
- 11)- O pai é naturalizado?
- 12)- A quanto tempo o pai veio para o Brasil?
- 13)- Citar as localidades onde já morou a família.
- 14)- Profissão atual do pai.
- 15)- Profissões anteriores do pai.
- 16)- Grau de instrução do pai: A) Estudo no Japão; B) Estudo do Brasil
- 17)- Como o pai fala o português: A) Correntemente; B) Com dificuldade; C) Não fala.
- 18)- O pai sabe quanto a lingua portuguesa: A) Lêr; B) Escrever.
- 19)- Nacionalidade da mãe.
- 20)- Nacionalidade dos avós maternos: A) Avó; B) Avô.
- 21) Naturalidade da mãe..
- 22)- A mãe é naturalizada?
- 23)- Qual é o trabalho da mãe?
- 24)- Grau de instrução da mãe: A) Estudo no Japão; B) Estudo no Brasil.
- 25)- Como a mãe fala o português: A)Correntemente. B) Com dificuldade; C) Não fala.
- 26)- A mãe sabe quanto a lingua portuguesa: A) Lêr; B) Escrever.
- 27)- O aluno tem irmãos?
- 28)- Discriminar deles: A) numero; B) sexo; C) idade.
- 29)- Discriminar de cada um dos irmãos o grau de instrução.
- 30)- Discriminar o conhecimento que os irmãos têm do idioma japonês: A) apenas compreendem; B) falam; C) sabem lêr; D) sabem escrever.
- 31)- Os irmãos frequentaram e frequentam escola japonesa?
- 32)- Quantos irmãos frequentam a escola japonesa?
- 33)- Se não frequentaram escola japonesa com quem aprenderam o idioma?
- 34)- Localização das escolas japonesas: Cidades do interior ou bairros da capital.
- 35)- Ocupações dos irmãos: A) Quantos irmãos trabalham. B) Discriminar suas profissões.
- 36)- A casa onde mora o aluno: A)Propria; B) esta sendo paga a prestação; C)alugada.

- 37)- Discriminar quais são as coisas do Japão que a família possui. Exemplos: moveis, louças, bibelôs, maquinas (quais) utensilios (quais) fotografias, quadros, imagens religiosas, etc.
- 38)- Para aluno do curso ginásial em diante. Fóra da escola o que o aluno faz: A) estuda B) ajuda os pais -como- C) trabalha fóra (emprego remunerado).
- 39)- Se o aluno trabalha qual é o seu emprego?
- 40)- Quanto a escola japonesa o aluno A) já frequentou B) frequenta C) não frequentou.
- 41)- Situação do aluno quanto ao conhecimento do idioma japonês: A) Compreende mas não fala; B) fala; C) sabe lêr; D) sabe escrever; E) desconhece.
- 42)- Qual a língua falada no lar: A) Japonesa B) portuguesa C) portuguesa e japonesa.
- 43)- Há exigência em casa quanto ao uso do idioma japonês?
- 44)- Por parte de quem? A) do pai B) da mãe C) dos irmãos.
- 45)- Atitude da família com relação à escola brasileira: A) atitude do pai - a) positivas - motivos; b) negativas- motivos. B) Atitude da mãe: a) positivas - motivos; b) negativas- motivos. C) Atitude dos irmãos a) positivas - motivos; b) negativas- motivos.
- 46)- Há interesse por parte da família quanto ao aproveitamento do aluno na escola?- A) atitude do pai: a) castigos; b) recompensas. B) atitude da mãe: a) castigos; b) recompensas C) atitude dos irmãos: a) castigos; b) recompensas.
- 47)- Para alunos do curso primário: Costumam contar histórias para os alunos? A) o pai B) a mãe C) os irmãos D) outras pessoas.
- 48)- Tipos de histórias (o pesquisador deve pedir para o aluno reproduzir a história favorita).
- 49)- Alimentação do aluno: A) que costuma comer de manhã; B) o que costuma comer ao meio-dia; C) o que costuma comer a tarde D) o que costuma comer a noite.
- 50)- Para aluno do curso ginásial em diante: Descrever alimentos típicos japoneses usados pela família: salgados, doces, bebidas.
- 51)- Os companheiros na escola preferidos pelo aluno são: A) de origem japonesa - quantos. B) de outras origens- quantos.
- 52)- Quanto aos colegas da mesma origem: A) preferência-motivos. B) não há preferência - motivos.
- 53)- Os companheiros preferidos na escola o são também fóra dela?

ff. 8
10
E

- 54)- Atitude da familia com relação as amizades do aluno:
A) O pai prefere: a) com colegas da mesma origem; b) não tem preferência.
B) A mãe prefere: a) com colegas da mesma origem; b) não tem preferência.
C) Os irmãos preferem: a) com colegas da mesma origem; b) não tem preferência.
- 55)- Aluno do curso primário.
Brinquedo predileto: A) no recreio; B) em casa.
- 56)- Para alunos do curso Normal e Colegial.
Casar-se-ia de preferência com pessoas de origem racial A) diferente da sua; B) igual a sua.
- 57)- Por que motivo?
- 58)- Atitude da familia a este respeito: A) do pai; B) da mãe; C) dos irmãos.
- 59)- Religião do aluno.
- 60)- Ocasões em que costuma frquentar a igreja.
- 61)- Recebe instrução religiosa?
- 62)- Quem ensina ou ensinou religião ao aluno?
- 63)- Costuma a familia do aluno comparecer ás reuniões da colonia japonesa?
- 64)- O aluno acompanha a familia?
- 65)- Tipos de reuniões (festivas, religiosas, economicas, sociais; casamentos, batizados, funerais, etc.)
- 66)- Quais são as principais datas comemoradas pela familia do aluno?
Discriminar dia, mês e motivo dessas comemorações.
- 67)- Descrever a) casamento, b) batizado, c) funeral, d) outras cerimoniais ou comemorações.
- 68)- Há interesse na familia pela vida politica do pais:
A) Atitude do pai- B) Atitude da mãe- C) Atitude dos irmãos- D) Atitude do aluno.
- 69)- Discriminar interesse esportivo a) do aluno; b) membros da familia
- 70)- Filmes preferidos: A) do aluno- B) do pai; C) da mãe; D) dos irmãos.
- 71)- Assistente o aluno filmes japoneses?
- 72)- Opinião sobre eles.
- 73)- Jormal predileto: A) do aluno; B) da familia.
- 74)- O aluno gosta de lêr?
- 75)- Leituras prediletas. Discriminar: A) se do curso primário livros de história-jornais, revistas preferidas. B) se do curso secundário idem.
- 76)- O que do Japão interéssa mais o aluno (povo, cidades, lingua etc.)
- 77)- Quem da familia já visitou o Japão: A) pai, B) mãe, C) irmãos, D) o aluno.
- 78)- Atividade escolar preferida pelo aluno (matéria preferida).
- 79)- Atividade escolar menos apreciada pelo aluno (motivos).
- 80)- O aluno tem alguma habilidade especial? Por ex. esporte, trabalhos manuais, etc.

p. 7
11
C

81)- Sente dificuldade no português?

82)- Qual a dificuldade?

83)- O que pretende fazer quando acabar o curso?

84)- Qual a opinião de sua família a respeito?

Para o pesquisador:

Observar o comportamento do aluno:

- a) tímido
- b) desembaraçado.

Observar e anotar cuidadosamente as peculiaridades empregadas na linguagem do aluno ao responder as questões.

O R Ç A M E N T O

Rosa Rosenberg, "A aculturação dos descendentes de nipônicos em face do sistema educacional brasileiro"

Coordenadora do projeto (20 h. sem., a @ \$300,00; 6 meses)...	36.000,00
Auxiliar-datilógrafo	1.000,00
Material	1.000,00
	<u>@ \$ 38.000,00</u>

Visto
Rosa Rosenberg
29.10.56

Este questionário deve ser respondido na ordem das perguntas.
As respostas "sim" ou "não" devem ser evitadas.
Responda com a máxima franqueza a todas as perguntas.

Nome e localização da escola:

Aluno: Idade

Cor

Estado civil

Nacionalidade
(país, estado, cidade).

Nacionalidade do pai

Nacionalidade da mãe

Nacionalidade do avô: paterno

materno

Nacionalidade da avó: paterna

materna

Bairro onde mora (na capital)

Cidades onde morou anteriormente

Bairros da capital onde morou anteriormente

Com quantos anos veio para a capital e por que?

Quantos irmãos tem?

Idade de cada um

Quantas irmãs tem?

Idade de cada uma

Qual a atividade de cada um (ou uma) deles?

De que faz depender a escolha de suas amizades?

Onde conheceu seus amigos (ou amigas)?

pl. 11

Quando sai com seus amigos (as) aonde vão?

Dá-se com todos os (as) colegas de sua classe? E das outras?

Quais são seus amigos preferidos (as)? Por que?

São eles filhos ou netos de estrangeiros? Qual a nacionalidade?

Tem antipatia por algum(a) colega? Por que?

Si fizesse uma festa convidaria todos (as) seus colegas? E os (as) amigos(as)?

Por que deixaria de convidar alguns?

Dá-se com pessoas de raça ou costumes diferentes dos seus? São eles seus amigos ou colegas?

Que vantagem ou desvantagem veria em casar-se com pessoa de raça e costumes semelhantes aos seus?

Que diriam seus pais si você se casasse com uma pessoa de raça e costumes diferentes dos seus?

Que diriam seus amigos?

Conte quais foram os acontecimentos mais importantes da sua vida?

Quais são os seus planos para o futuro?

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

CIDADE UNIVERSITARIA

Correspondência: C. P. 8105

End. Teleg.: Rua Maria Antonia, 294

São Paulo - Brasil

São Paulo, 6 de dezembro de 1956

O projeto apresentado pela sra. Rosa Rosenberg é encaminhado, comentado e justificado pelo Prof. Schaden em termos que me dispensam ^{de} quaisquer outras considerações, além da opinião que êle deve ser acolhido pelo Centro

A. C. de Mello M.

Antonio Candido de Mello e Souza

Este processo foi aprovado pelo Conselho de Administração em sua reunião de 6 de dezembro. Comuniquar-se á interessada da parte que elle tem conhecimento e possa dar início aos trabalhos da pesquisa, depois de assinado o contrato, que deve entrar em vigor no primeiro semestre do próximo ano. Encaminhe-se a seguir o processo á Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais para a minuta do contrato.

Termino a seguir

Mauá, 7 de dezembro de 1956

fls. 16
17
18

São Paulo, 18 de dezembro de 1956.

Nº 256/56

PREZADA SENHORA:

Tenho o prazer de comunicar-lhe que a proposta de pesquisa sobre "A aculturação dos descendentes de nipônicos em face do sistema educacional brasileiro", apresentada por V.S. à consideração deste Centro, foi aceita na reunião de dezembro do Conselho de Administração.

Nesta oportunidade estou remetendo, para análise de V.S., a MINUTA do contrato que deverá ser assinado afim de que possam ser iniciados os trabalhos de pesquisa.

Aguardando uma manifestação de V.S. apresento os meus cumprimentos.

Renato Jardim Moreira
Diretor da Divisão de
Estudos e Pesquisas Sociais

Ilma. Sra.
D^a Rosa Rosenberg
Rua Maria Antonia, 294
São Paulo